

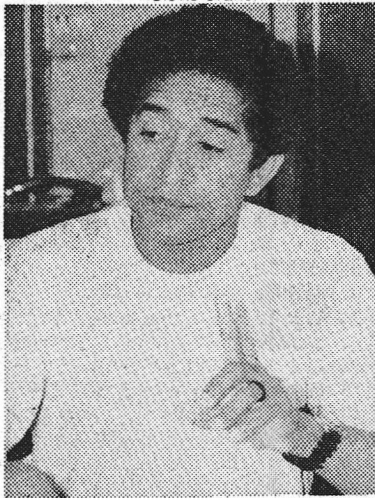
Sindicalistas desaprovam atuação

FERNANDO PESCIOTTA

Ao completar um ano no governo, o ministro Marcílio sofre a desaprovação unânime dos dirigentes sindicais. Eles reclamam da recessão e do desemprego, mas rejeitam a hipótese de substituição do ministro, por acharem que apenas a adoção de uma nova política econômica pode satisfazer a classe trabalhadora. "Há bons economistas, do ponto de vista técnico, para assumir o lugar, mas o que precisa mudar é a política neoliberal do governo", justifica Jair Menequelli, presidente da Central Única dos Trabalhadores.

Cláudio de Camargo Crê, o Magrão, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e diretor da Força Sindical, afirma que "Marcílio vem tendo um desempenho catastrófico para os trabalhadores" e aponta a "falta de seriedade do governo federal" como o principal responsável pela recessão. Ele diz que as indústrias metalúrgicas de Osasco demitiram, só em abril, 800 funcionários.

Clovis Cranchi Sobrinho/AE



Vicentinho

"Marcílio merece elogio, mas a sua política não"

Apesar de condutor da política econômica recessiva, Marcílio conseguiu outra unanimidade entre os sindicalistas: todos defendem sua imagem de honestidade.

"Ele tem demonstrado respeito às instituições e há tempos não se via no governo federal alguém tão zeloso nesse aspecto", diz Gilmar Carneiro, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo e secretário-geral da CUT.

A diplomacia de Marcílio não consegue, entretanto, contornar as dificuldades encontradas na luta pela reposição salarial e manutenção dos empregos. "O fato dele ser um diplomata não resolveu o problema econômico, pois a inflação continua alta", diz Carneiro. "Dou nota cinco, pela educação."

Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, concorda. Ele lembra que não há denúncias de corrupção envolvendo o ministro e que Marcílio foi o primeiro a incentivar as negociações para a redução do preço dos veículos. "Como pessoa, merece elogios, mas mantenho as críticas sobre a política econômica", afirma. "O problema é do governo federal e do presidente Fernando Collor, que merecem zero".